

2363

PERCEÇÃO DE RENDA E IMPACTO SOBRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; LUÍSA MONTEIRO BURIN; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; REEBECA MENEGOL; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; NEUSA SICA DA ROCHA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) teve repercussões na economia e na saúde mental, e aspectos socioeconômicos estão associados a um maior risco de desenvolver sintomas depressivos. **OBJETIVO:** Analisar como a pandemia de COVID-19 no Brasil afetou a percepção de renda da população brasileira e sua relação com sintomas depressivos (SD) e a qualidade de vida (QV). **MÉTODOS:** Estudo transversal com participantes brasileiros ≥ 18 anos, utilizando um questionário online, entre 14 de abril de 2020 e 23 de abril de 2020. O protocolo incluiu dados demográficos, sintomas depressivos, qualidade de vida, suporte social e resiliência. **RESULTADOS:** 3271 brasileiros responderam ao questionário. A regressão múltipla foi realizada para verificar se os fatores socioeconômicos (idade, sexo, etnia, ocupação, escolaridade, percepção de renda e doença crônica) foram preditores de sintomas depressivos e qualidade de vida; ambos resultaram em modelos estatisticamente significativos (DS): $F(12,2782) = 141,84$; $p < 0,01$; $R^2 = 0,380$ e (QV): $F(12,2793) = 187,40$; $p < 0,01$; $R^2 = 0,446$). Dentre os preditores analisados, percepção de renda (DS): $\beta -0,169$; $p < 0,001$; (QV): $\beta 0,372$; $p < 0,001$ e idade (DS): $\beta -0,235$; $p < 0,001$; (QV): $\beta 0,073$; $p < 0,001$ foram os principais preditores sociais. **CONCLUSÃO:** Fatores socioeconômicos, principalmente percepção de renda, foram preditores de maior sintomas depressivos e redução da qualidade de vida em uma amostra brasileira durante a pandemia de coronavírus. Medidas de ajuda financeira e apoio psicossocial são essenciais neste momento pandêmico para minimizar esta situação.

2383

IDENTIFICAÇÃO E ESCALONAMENTO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE RATOS WISTAR: PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DOS RECEPTORES DE CRF EM RATOS SOCIALMENTE DERROTADOS

LETÍCIA JESUS HIPÓLITO DE SOUZA; CÁSSIO BETTIM; MAILTON VASCONCELOS; ROSA ALMEIDA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: O fator liberador da corticotropina (corticotropin-releasing factor - CRF) é um neuropeptídeo/hormônio que atua na modulação de circuitos ligados à resposta ao estresse. A atividade neuronal CRFérgica inapropriada tem sido implicada no desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse (e.g., ansiedade, depressão). Dentre os modelos animais utilizados para compreender estes transtornos, o protocolo de Derrota Social apresenta como benefício a rápida identificação de variações interindividuais na resposta ao estresse. O projeto ao qual este estudo pertence auxiliará na compreensão de características da expressão de receptores CRF como mediadores dos traços biológicos subjacentes à vulnerabilidade e resiliência aos efeitos da exposição ao estresse por derrota social.

Objetivo: Identificar traços agressivos em ratos Wistar e escalonar este comportamento para ser usado no protocolo de derrota social.

Metodologia: Nesta fase do estudo foram utilizados 24 ratos Wistar, sendo 16 machos e 8 fêmeas. Os ratos machos foram divididos em dois grupos: residentes (8 animais) e provocadores (8). Os residentes foram pareados com fêmeas estéreis e seus traços de comportamento agressivo foram identificados e escalonados com auxílio dos provocadores. Os testes realizados assemelham-se aos procedimentos do protocolo de Derrota Social, caracterizado por ser um paradigma Residente-Intruso. Comportamentos de frequência e latência de mordidas foram quantificados, e comportamentos de agressividade (e.g., perseguição, piloereção) foram observados qualitativamente para determinar a agressividade dos residentes. Aprovação CEUA/HCPA: 20190748.

Resultados: Foram identificados 3 subgrupos de animais, quanto ao comportamento agressivo e sua confiabilidade como potencial agressor no protocolo de Derrota social. Dois animais de um dos grupos não apresentaram traços agressivos. Seis animais divididos entre dois grupos apresentaram traços agressivos, tendo um desses grupos apresentado melhores níveis de agressividade que o outro. Como conclusão, seis animais puderam ser utilizados no protocolo de derrota social. **Perspectivas:** Dados comportamentais de um grupo distinto de animais derrotados socialmente serão associados a medidas celulares e moleculares do sistema CRF no encéfalo com o prosseguimento do estudo.

2499

SPIRITUALITY AND QUALITY OF LIFE INCREASES RESILIENCE ACCORDING TO AGE GROUP

REEBECA MENEGOL; LEONARDO GONÇALVES; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; ERIC MARQUES JANUARIO; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO ; BÁRBARA LARISSA PADILHA ; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; NEUSA SICA DA ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: the impact of the pandemic caused by the new coronavirus (Sars Cov-2) has affected the mental health of the population globally. It is important to know which age groups are most vulnerable as well as identify possible protective factors. Resilience is one of the main protective factors for psychological stress.

Objectives: the aim of this study is to investigate the resilience of three different age groups (18-35, 36-59 and >60) and its predictors.

Methods: cross-sectional study conducted online with snowball recruitment. A total of 3,278 people answered the questionnaire consisting of sociodemographic variables, resilience (CDRISC-10), depressive symptoms (PHQ-9), spirituality (WHOQOL-SRPB BREF), social support (MOS) and quality of life (EUROHIS-QOL 8-item index).

Results: the young, middle-aged and elderly age groups presented significant differences in all sociodemographic variables in the chi-square test. Resilience was progressively higher according to age group. There was a statistically significant difference between the three groups: $[F(2,3251) = 81.12; p < 0.001]$. Tukey's post-hoc test showed significant differences both between young and middle-aged adults $[(\square M = -2.16, IC 95\% (-2.74 - 1.58); p < 0.001]$ and between the middle-aged and elderly $[(\square M = -2.34, IC 95\% (-3.20 - 1.48); p < 0.001]$. Multivariate regression revealed that the final model was responsible for 34.3% of the resilience variance, corresponding to a moderate effect size. The most relevant positive predictors were spirituality ($\beta=0.28; p < 0.001$) and quality of life ($\beta=0.23; p < 0.001$). The diagnosis of depression was a negative predictor ($\beta=-0.18; p < 0.001$).

Conclusion: older age was associated with higher resilience scores. Spirituality and quality of life were the main predictors of resilience perhaps direct mediator of mental health resilience. Longitudinal studies are needed to further test this hypothesis.

2502

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SINTOMAS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR

VITÓRIA RECH ASTOLFI; AURORA ZAMORA XAVIER; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; CAROLINA MEIRA MOSER; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas de ansiedade e depressão são mais frequentes em estudantes de medicina comparados à população geral. Transtornos alimentares são mais prevalentes em universitários e pacientes com comorbidades psiquiátricas. A coexistência de transtorno alimentar e ansiedade ou depressão pode sinalizar gravidade de sofrimento psíquico e estar associada a desfechos graves nessa população. Investigar tal relação pode ser útil para o planejamento de ações preventivas e terapêuticas.

Objetivo: Analisar a relação entre os níveis de ansiedade e depressão com risco para desenvolver transtornos alimentares em estudantes de Medicina da UFRGS.

Métodos: Realizada coleta online de dados de 390 estudantes do curso de Medicina da UFRGS entre nov/19 e mar/20. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para comparar os escores nos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) de acordo com as respostas dos cinco itens da escala SCOFF de triagem de Transtornos Alimentares (TA). Os dados são apresentados em termos de mediana (percentil 25% - percentil 75%). As análises foram realizadas utilizando o software SPSS v18.

Resultados: 129 (33,4%) dos alunos apresentam SCOFF positiva, significando risco aumentado de ter um diagnóstico de TA. As medianas das escalas BAI e BDI destes 129 alunos foram de 14 (9 - 22) e 13 (9 - 21), respectivamente - correspondendo a níveis leves de ansiedade e depressão. Todos os itens da SCOFF mostraram relação positiva com pelo menos uma das escalas de ansiedade e depressão. Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você provoca vômito por sentir-se desconfortavelmente cheio?" tiveram mediana de 18,5 pontos na BDI (depressão leve), e 21 pontos no percentil 75% (depressão moderada). Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você, recentemente, perdeu mais de 6kg em um período de 3 meses?" tiveram mediana de 22 pontos na BAI (ansiedade moderada) e 30 pontos no percentil 75% (ansiedade grave ≥ 31).

Conclusão: O número de estudantes com triagem positiva para transtornos alimentares foi bastante significativo. A concomitância de sintomas alimentares com ansiedade e depressão é bastante relevante, sinalizando um subgrupo que potencialmente demanda estratégias complexas de cuidado e prevenção de adoecimento.

2526

RELAÇÃO ENTRE ESCORES BECK DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE MEDICINA DA UFRGS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

AURORA ZAMORA XAVIER; VITÓRIA RECH ASTOLFI; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; VANINA DE LIMA MONTEIRO; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: estudantes de medicina passam muitas vezes por sofrimento psíquico, apresentando taxas de ansiedade e depressão mais altas que a população geral. Diversos fatores de risco são apontados na literatura, como ser do sexo feminino, insatisfação com o curso e estar cursando o primeiro ano.

Objetivo: Relacionar os escores das escalas Beck de ansiedade e depressão com dados sociodemográficos e as etapas do curso dos estudantes de medicina da UFRGS.

Método: 442 estudantes do curso de Medicina da UFRGS responderam a um questionário online entre nov/19 e mar/20. Escores gerados pelos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) foram comparados considerando variáveis sociodemográficas e etapas do curso (ciclo básico, ciclo clínico e internato) pelo teste de Kruskal-Wallis. Os dados são apresentados como mediana (percentil 25% - percentil 75%). A análise foi realizada utilizando o software SPSS v18.

Resultados: Não foram detectadas diferenças nos escores de ansiedade ($p=0,057$) e depressão ($p=0,393$) entre as etapas do curso. Negros, pardos e indígenas apresentaram escore de depressão maior que brancos e amarelos: 13 (8 - 19) vs 10 (6 - 17) ($p = 0,037$). Não houve relação entre escores de ansiedade e cor auto-declarada ($p=0,061$). Estudantes do sexo feminino